

APRESENTAÇÃO

Os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) são os instrumentos de gestão territorial vocacionados, por excelência, para apoiar a gestão integrada das zonas costeiras.

A área de jurisdição da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P. (ARH do Tejo, I.P.), abrange um troço litoral com cerca de 290 km, correspondendo a aproximadamente 32 % do litoral continental nacional. Inclui treze municípios costeiros e desenvolve-se desde o limite sul da praia da Vieira, no concelho da Marinha Grande, até ao cabo Espichel, no concelho de Sesimbra.

Para esta área encontram-se em vigor quatro Planos de Ordenamento da Orla Costeira, designadamente o POOC Ovar – Marinha Grande, incidindo apenas em parte do concelho da Marinha Grande, o POOC Alcobaça – Mafra, o POOC Sintra – Sado, até ao Cabo Espichel, no concelho de Sesimbra e o POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra.

Decorridos mais de 10 anos sobre a publicação do último plano mencionado, e estando os restantes perto de atingir este tempo de vigência, torna-se necessário repensar o enquadramento mais adequado para o ordenamento da orla costeira, e encetar, a curto prazo, a elaboração de um novo POOC para todo o troço litoral da área de jurisdição da ARH do Tejo, I. P..

Neste contexto, e tendo, ainda, em consideração:

- (i) a recente edição de documentos que enquadram o ordenamento e gestão das zonas costeiras, como sejam a Recomendação 2002/413/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de Maio de 2002, que define os princípios gerais e as opções para uma Estratégia de Gestão Integrada de Zonas Costeiras na Europa, e a Estratégia Nacional de Gestão Integrada de Zonas Costeiras;
- (ii) a importância e complexidade das zonas costeiras e a consequente necessidade de implementar, ao nível municipal, uma estratégia coerente para a gestão, tal como a ARH do Tejo, I.P. apresentou, recentemente, em Estratégia para a valorização e Protecção do Litoral (colecção Tágides, volume 2);
- (iii) a necessidade de envolver, desde o início, todas as instituições com intervenção na gestão do litoral; e,

(iv) todo o trabalho técnico e científico desenvolvido, nos últimos anos, em diferentes temáticas das zonas costeiras, e o resultante saber acumulado,

a ARH do Tejo, I.P. decidiu promover um conjunto de reuniões de reflexão.

A primeira dessas reuniões teve lugar em 11 de Setembro de 2009 e contou com a participação, a título individual, de personalidades da comunidade técnica e científica que, durante os últimos anos, estudaram e trabalharam as zonas costeiras nas suas diversas vertentes. Esta sessão teve como objectivo promover uma troca de conhecimentos e experiências de trabalho, efectuar um primeiro balanço desta década e meia de ordenamento da orla costeira e reflectir sobre o desafio que se coloca à nova geração de planos, bem como ponderar as expectativas e dificuldades inerentes ao processo e perspectivar formas de abordagem que lhe introduzam mais-valias.

Consideramos ter atingido plenamente, nesta primeira sessão de trabalho, os objectivos propostos, seja pelo elevadíssimo nível das intervenções que tiveram lugar, seja pela discussão que suscitaram.

Concluiu-se, então, que seria importante deixar uma memória escrita desta sessão, de forma a compilar o conhecimento profundo e sério sobre as temáticas abordadas, extremamente útil como base de reflexões futuras com outros parceiros e actores, nomeadamente com os municípios abrangidos, e, ainda, para iniciar a elaboração do novo POOC da área de jurisdição da ARH do Tejo, I.P.

É neste contexto que editamos o quinto volume da colecção Tágides, intitulado **“Os Planos de Ordenamento da Orla Costeira. Balanço e Reflexões”**.

Cumpre-me, por fim, agradecer ao senhor Professor João Ferrão, à altura Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, a sua presença na abertura e início dos trabalhos, bem como a todos quantos, de forma empenhada, aceitaram o desafio de participar nesta sessão e deram o seu contributo para esta publicação.

Saliento igualmente o excelente trabalho de coordenação realizado pelo Gabinete de Ordenamento do Território da ARH do Tejo, I.P..

Manuel Lacerda

(Presidente da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P.)